

FOLHA DE ALTE

QUINZENARIO REGIONALISTA

EDITOR — ARMANDO DO CARMO

Redacção e Administração:

Director e Administrador

Propriedade da Empresa "FOLHA DE ALTE,"

Largo dos Ferradores — ALTE

José Francisco Graça Mira

Comp. e Imp.: MINERVA COMERCIAL, L.ª — EVORA

PELO PROGRESSO DA BEIRA-SERRA ALGARVIA

A derivada da linha ferrea Messines-Tavira

Tinhamos a mais fundamentada esperança de, já no presente número, darmos a grata notícia da constituição da Comissão Central do movimento, e, exactamente porque o não queríamos deixar de fazer, é que transferimos para hoje a saída da «Folha de Alte».

Algumas dificuldades absolutamente alheias á vontade de todos nós, os que mais de perto vimos tratando do assunto, retardaram para um ou dois dias mais, a boa notícia.

Podemos, porém, garantir que á hora a que o nosso jornal começar a circular, já a Comissão Central deve ter iniciado os seus trabalhos, entrando-se decisivamente numa nova fase de trabalhos, pois que os Nucleos de acção das diferente localidades interessadas no traçado se acham já constituídos e aguardando sómente a instalação da Comissão Central para entrarem prontamente em função.

Assistir-se-há então a um dos mais largos movimentos de opinião, dentro da nossa provincia, pois que toda a beira-serra, desde Messines até Tavira, se encontra firmemente empenhada no conseguimento do maior beneficio que com inteira justiça o Estado se deve dispôr a conceder-lhe: a derivada da linha do sul.

Pelo traçado

A linha ferrea Messines-Tavira

Pelo traçado

Não tem afrouxado o entusiasmo dos povos da beira-serra algarvia, mais do que nunca empenhados na construção da derivada que, partindo da visinha povoação de Messines, volte a encontrar a linha do sul, em Tavira, e bom será que os poderes constituídos, onde já deve ter chegado o eco da nossa despresticiosa, mas justa, campanha, comecem a olhar com aquela atenção que a decidida importância do assunto que vimos e continuaremos a tratar nas nossas colunas, sem esmorecimentos, antes cada vez mais com novos alentos, está requerendo. Porque a construção da derivada Messines-Tavira, importando muito á economia e ao desenvolvimento, não só deste extenso vale que vai, da primeira á última das duas referidas povoações, correndo á beira-serra, (e que é uma das mais ricas regiões do nosso Algarve) e até ao próprio Baixo-Alentejo que, ainda mesmo nas actuaes e difíceis condições de transporte por aqui faz canalizar muitos dos seus produtos, quer em demanda dos centros manufactores ou de consumo quer ainda em procura dos portos, para embarque, interessa bastante, e duma maneira geral, mas positiva, á valorização comercial e industrial do Algarve e, por reflexo, á riqueza do País.

E porque assim é, de facto, é que não poderá, certamente, passar despercebida ao governo (e não passa, temos disto a certeza) a verdadeira importância do traçado Messines-Tavira tão sábia como tecnicamente delinheado pelo illustre engenheiro ex.º sr.

Continúa na 4.ª columna

Vimos no artigo anterior que, para o sotavento do Algarve, se impunha uma linha de penetração ao Baixo Alentejo e uma outra linha, compensadora do afastamento para o litoral da linha do Algarve. Este afastamento é muito pronunciado na parte central do Algarve, formada pela península de Faro, afastamento tão pronunciado que o Cabo de Santa Maria fica a cerca de 30 quilometros ao sul de Querença, a qual está á mesma latitude de Vila Real de Santo Antonio.

Se nós fizéssemos geometria ferroviária traçaríamos a linha de penetração, de Tavira, por Cachopo a Almodovar, mas a Serra do Caldeirão obriga-nos a deflectir esta linha para o Occidente. De Tavira seguia a Santa Catarina, S. Braz, Querença, portela do Vascão e Almodovar. A península de Faro e o futuro porto comum de Faro e Olhão impõem uma ligação Faro S. Braz, como se impõe a ligação Messines a Querença, por Alte e Salir, como transversal. E temos afinal formado o sistema proposto pelo sr. Engenheiro Fernando de Souza e atingido o duplo objectivo: linha de penetração Faro-Almodovar compensando o afastamento para o Occidente da actual linha do Sul e linha de Messines a Tavira, compensando a linha do litoral do sota-vento do Algarve.

Como proceder, quanto á construção? Deve-se em primeiro logar tratar do Algarve e assim impõe-se a prioridade para a linha Messines-Tavira. Entretanto Faro faz o seu porto e liga-se a S. Braz; em ultima etape ligar-se-ha Querença a Almodovar. Eis-nos, pois, em face da linha, objecto dos nossos artigos.

A sua construção é facil pela série de vales orientados de poente a nascente, vales das ribeiras de Alte, de Salir, das Mercês de Arroio, afluente do Asseca,

Temos apresentado esta linha como compensação do traçado d'outra linha, mas vamos ver que ela tem fundamentos que a justificam por si propria.

O sotavento do Algarve fala na Serra do Caldeirão no sentido de ser atravessada: linha de penetração de Faro, linha de penetração de Loulé. Mas destas linhas, pode dizer-se que mais pro-

curam o Baixo Alentejo que servir a Serra. A linha Tavira-S. Braz-Querença-Almodovar realisa um maior contacto com a Serra, o qual só fica perfeito com a ligação Querença-Messines.

Só a linha Tavira Messines serve, pois, a Serra, em toda a sua extensão oriente-poente.

Ao falar na Serra, tem-se em vista as suas cortiças, que contem as melhores qualidades do Mundo.

Ora só a linha Tavira-Messines serve todos os locais de produção de cortiças. Serve-os admiravelmente, pois que segue a orla sul dos montados de sobreira que numa profundidade de 15 quilometros se estendem desde as serranias ao norte de Santa Catarina até á serra de S. Barnabé. Esta linha era, pois, como que um extenso cais para toda a cortiça da Serra. Construída ella, nós veríamos estabelecer-se fabricas de cortiça em Alte, Benafim, Salir, Querença e Santa Catarina e assistiríamos ao incremento da mesma industria no sitio chamado Alportel e sobretudo na de S. Braz, que foi antes da Guerra florescentissima e que decahiu do seu antigo esplendor por falta de via acelerada. É possivel que alguém considere que não se poderiam estabelecer tantas fabricas por causa da produção ser limitada, mas ninguem me contestará o beneficio para a industria das cortiças da fabricação perto do local da produção como me não negará que deste facto resultará um incentivo a uma maior produção das cortiças.

Mas a mesma linha facilitava o transporte, para S. Braz especialmente, das cortiças das regiões do Baixo Alentejo e Extremadura que actualmente demandam aquela vila por Loulé e por Faro, como facilitava o transporte das cortiça da Serra para Portimão e Silves, centros corticeiros importantes.

Quanto ao transporte das cortiças já manufacturadas para os portos de embarque, ficava perfeitamente assegurado por Tavira e por Faro. E uma vez feito o complemento Querença Almodovar ficava realisada uma obra admiravel de fomento da produção da industria, do comercio e do transporte das cortiças do Sul do país.

Continúa na 3.ª página

(Continuação da 1.ª columna)

Fernando de Sousa, em "A Voz". E é exactamente por isto, emquanto o governo se não resolve a estudar afincadamente o problema, que os povos interessados devem pôr nos seus pedidos e actos, naturalmente subordinados ás indicações dimanadas da Comissão Central do movimento, todo o grande entusiasmo de que, por intermédio dos respectivos organismos administrativos têm dado mostras. E preciso que a onda dos seus esforços se transforme em vagalhão que vença todos os obstáculos que se lhe puzerem pela frente e este desideratum só se obtem por meio duma indefetivel vontade, muita uniformidade de vistas e não menos confiança no resultado final.

A vitória, assim, será concretiza, nossa.

O balanço económico

Muito contra nossa vontade somos forçados a interromper, deixando para o proximo número, o balanço económico da região compreendida entre Messines e Tavira, que tinhamos iniciado com a publicação dos dados estatísticos de S. Braz, Santa Catarina e Santo Estevam, sobre população, produção agrícola e industrial, exportação e importação de cada uma daquelas tres localidades.

Não descuraremos, porém, do assunto, exactamente por o julgarmos da maior importância e, como acima prometemos, havemos de continuar.

No proximo número trataremos, pois, de Alte, Tavira e Messines.

Continúa na 3.ª página

Os que morrem

Com 50 anos de idade, faleceu, no dia 12 do mês p. p., a sr.^a D. Maria Rosa Chanoca, esposa do nosso presado amigo e assinante sr. Manoel de Sousa Chanoca, residente na aldeia de Benafim Grande, desta freguesia.

O seu funeral realçou-se no dia seguinte, acompanhado de muito povo e pela filarmónica local.

—No dia 16, finou-se um filhinho do nosso presado assinante sr. Joaquim Pedro Sequeira, habil artista desta povoação. No seu funeral incorporou-se, igualmente, a filarmónica altense.

—Após curto sofrimento, faleceu no dia 19 do referido mês, o sr. Candido Alves Cavaco, o mais antigo e conceituado comerciante da nossa praça.

O seu funeral realçou-se no dia imediato, saindo o préstito da casa da sua residência para a ermida de S. Luiz, onde teve lugar a missa de corpo presente, desta para a igreja matriz e daqui para o Cemitério, onde ficou depositado em jazigo de família.

Durante o percurso organizaram-se cinco turnos, assim constituídos:

1.º — José Candido Machado, Joaquim d'Almeida Cruz, João Gregorio de Figueiredo Mascarenhas e José Montes d'Oliveira Ramos.

2.º — Joaquim Simões Moço, José Francisco Graça Mira, Antonio Gomes Cravinho e Antonio do Espirito Santo Madeira.

3.º — Alfredo da Cruz Madeira, Manoel Dias de Sousa, João Simões Figueiredo e Manoel Mendes Silva.

4.º — João da Cruz Santos Nunes, Joaquim Pedro Guerreiro, Pedro dos Santos Nascimento e Antonio Nunes Cavaco.

5.º — Rafael Alyes Cavaco, Francisco Alves Cavaco, Manoel da Palma Vieira e José Alves Cavaco.

—Ofinado, confava 71 anos de idade e deixou viuva a sr.^a D. Joaquina Paiz Carlos.

A filarmónica altense, que se incorporou no cortejo fúnebre, executou duas sentidas marchas fúnebres.

Dirigiu o funeral o nosso presado director.

No dia 22 também se finou na aldeia de Benafim Pequeno, a sr.^a D. Maria Tereza de Sousa Nunes, de 24 anos de idade, extremosa filha do nosso muito presado amigo e assinante, sr. José de Sousa Nunes, abastado proprietário e da sr.^a D. Tereza de Jesus Oliveira Nunes. Da Portela das Terras até a ermida de S. Luiz, desta para a igreja matriz e daqui para o cemitério, organizaram-se os seguintes turnos:

1.º — Joaquim Lopes, Francisco Cravinho, Içao Gregorio e Eduardo de L. Ramos.

2.º — José Pires Eloi, Salvador dos Ramos, Manoel Lopes e José Eusebio Dias Teixeira.

3.º — Mademoiselles: Maria Quetreiro, Rosa da Palma, Ilda de Sousa e Rosa dos Ramos.

4.º — Manoel Gregorio, Joaquim Pires Eloi, Pedro Dias Teixeira e José F. Graça Mira.

5.º — Mademoiselles: Perpetua Bernarda, Raquel Faisca, Rosa da Silva e Maria dos Santos.

6.º — Alvaro de S. Figueiredo,

Livros e publicações

Varanda de Lilazes, por Armando de Miranda

Já nosso conhecido dos torneios farenses como expontaneo e de certo modo brilhante versajador, não lhe permitiu a azougada mocidade uma melhor escolha dos seus versos para grinalda mais perfeita, mais estufante da sua «Varanda». Entretanto, é bom salientar algumas das poéticas flores de que ela se esmalta, exalando o olor perfumado e forte de bem agouradas primicias: *Teu corpo magro, elegante, A Rainha Santa, Jogos Floraes em 1925* e outras mais de que, para amostra, transcrevemos o seguinte apreciavel soneto:

SÓ

Como ás vezes me veem andar só,
(Eu acho a solidão voluptuosa!...)
A turba desdenhada, desdenhosa,
Fixa a olhar-me, num olhar de dó ..

Ingenúos os que julgam que vou só!
Vou em tão alta companhia honrosa,
Que a não atinge a multidão viçosa,
De alma terrena, a vegetar no pó ..

Acompanha-me a Arte, de mãos dadas...
Falam comigo Ideias e Baladas
Poemas de harmonia transcendente...

Talvez aqueles que o bulício almejam,
Mais só do que eu entre o bulício estejam
Oh! bem mais sós, incomparavelmente...
Agradecemos o exemplar enviado.

Relatório dos doentes d'olhos

O Ex.^{mo} Sr. Dr. José Filipe Alvares, que há largos anos exerce proficientemente a clinica oftalmologica, na nossa provincia, é além dum distinto especialista, um grande observador e estudioso.

A esses estudos e observações, se refere o seu «Relatório dos doentes d'olhos», livro desprezioso na parte literária mas no entanto valioso por seus conselhos e exposições.

Ao sr. Dr. J. F. Alvares os nossos agra de ci mentos pelo exemplar enviado.

A História dum Palácio

Da Biblioteca Fidelidade Cristã, do Porto, recebemos o IV folheto de propaganda, intitulado «A história dum palácio», por D. Diamantina E. da Conceição, que muito agradecemos.

Raul Pedro Guerreiro, José Duarte e Ricardo R. Sopa.

7.º — Francisco de Sousa Nunes, Manoel Rafael, João Eloi e José de Sousa Ramos.

Conduziam três lindas corças de flores artificiais, oferecidas pela família da inditosa senhora, os srs. Jacinto de Sousa Nunes, José Sebastião Teixeira e Sebastião José Teixeira.

No préstito fúnebre também se incorporou a filarmónica local. Dirigiu o funeral o nosso director.

No logar do Alto Fica, faleceu, no dia 2 do mês corrente, o nosso estimado assinante, sr. José Antonio. Contava 67 anos de idade e era casado com a sr.^a D. Maria Catarina.

No seu funeral, que se realçou no dia seguinte, além de muitas pessoas de todas as categorias sociais, incorporou-se, igualmente, a filarmónica altense.

A todas as famílias enlutadas

Salvador d'Almeida

Acompanhado de sua ex.^{ma} esposa e gentil filhinha, esteve em Alte, onde se demorou alguns dias, o sr. Salvador d'Almeida, capitão de Engenharia e secretário particular do illustre titular da pasta de Comercio.

A Comissão de Defeza dos Interesses da Freguesia foi apresentar-lhe os cumprimentos de boas-vindas, fazendo-lhe entrega dum exposição dirigida ao Ex.^{mo} Ministro do Comercio onde se solicitava a melhor atenção de S. Ex.^a para o estado em



Salvador d'Almeida

que se encontram as obras do novo cemitério desta localidade; da necessidade absoluta da construção da estrada distrital n.º 108, Benafim-Salir-Barranco do Velho; da instalação urgente da Estação Telefone-Postal; da construção de casas para residência do professorado primário, etc., etc.

O sr. Salvador d'Almeida agradeceu a gentileza da visita e prometeu, junto do seu Ministro, instar pelos estudos e resoluções de tão justas pretensões.

«Varanda de Lilazes»

POEMAS POR

Armando de Miranda

A' venda em todas as livrarias

Pedidos a livraria depositaria Aillaud & Bertrand, Rua Garrett LISBOA

a «Folha de Alte», apresenta sentidas condolencias.

De 12 de Abril ultimo a 12 do corrente, faleceram mais:

Manoel da Silva Belchior, casado, de 90 anos de idade, da Cumeada.

Ana Rosa de Jesus, casada, de 77 anos, do referido sitio.

Francisco Belchior, viuvo, de 87 anos, de Benafim Grande.

Maria Felicidade, viuva, de 67 anos, dos Curralões.

João Afonso, viuvo, de 72 anos do Arneiro.

Candida Gonçalves Martins, de 6 meses, filha de Francisco Estevam Martins e de Rosaria Gonçalves, das Aguas Frias.

José Martins, casado, de 74 anos, da Macieira.

Senhorinha Martins, de 13 dias, filha de José Martins e de Maria Julia, da Macheira.

Cão porteiro

Contámos outro dia o caso de um cãozinho, que para não ficar de noite na rua se assentava no degrau da porta de casa á espera que algum transeunte, lendo a inscrição pregada por cima dele, que dizia: «Toque, se faz favor», fizesse soar a campainha para de dentro abrirem.

Dissémos nessa ocasião que mais facil e pratico seria o dono do cão tel-o ensinado a tocar ele mesmo a campainha, evitando assim que o animal permanecesse na dependencia de outrem.

Que era facil conseguir isso do cão, prova-se com factos áquellas pessoas incapazes de o admitir por simples intuição.

E' o caso que no prédio n.º 9 da rua Le Peletier, também em Paris, o porteiro possui uma cadela, de nome *Pierrette*, que ha nove años tomou a seu cargo abrir de noite a porta aos locatarios.

Em vez de se levantar o porteiro ou amulher, é a cadela que se ergue, e trepando a uma meza puxa com os dentes a corda ligada ao trinco da rua de cada vez que a campainha soa.

O mais curioso é que o animal não foi ensinado; delibérou ele mesmo tomar esse encargo á força de o ver desempenhar pelos donos, e curioso é também que existindo no cubículo um telefone, *Pierrette* já mais confundiu a campainha dele com a da porta.

Os animais em geral e em particular o cão servem para muito, quando sabiamente aproveitados.

Nos meios atrasados como é infelizmente o nosso, entre o grande numero de riquezas desperdiçadas figura essa, com prejuizo para nós e para os proprios animais, cuja importancia mostramos assim desconhecêr.

EXONERAÇÃO

Por alvará do ex.^{mo} sr. Governador Civil do Districto, de 10 do corrente, foi exonerado, a seu pedido, de vogal da Comissão Administrativa da Junta de Freguesia de Alte, o nosso director.

Em conformidade com as disposições da lei, deverá esta vaga ser preenchida pelo vogal-substituto mais velho.

Tudo que ao contrario se fizer será illegal, e como tal veremos se essas mesmas disposições virão a ser cumpridas ou não.

—José Martins, viuvo, de 66 anos, de Esteval dos Mouros.

—Manoel Viegas, casado, de 66 anos, da Nave das Sobreiras.

—João de Sousa Duarte, de 25 dias, filho de Emidio Duarte e de Maria de Sousa, dos Soidos.

O TEMPO

Na ultima quinta feira, 12 do corrente, pairou sobre esta povoação uma violenta trovoadá, acompanhada de grossas bategas d'agua que vieram animar bastante os lavradores, pois que, as sementeiras, trigo, milho, batatais e arvoredo estavam a resenrir-se imenso, em virtude da prolongada estiagem.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura d'Evora

Novas e... boas

Eduardo Figueiredo

Em serviço profissional esteve há dias em Alte, dando-nos o praser da sua visita, o sr. Eduardo Figueiredo, inspector dos agentes e correspondentes do nosso illustre colega da capital, «O Seculo».

Adelino Lobo

Por se terem agravado os seus padecimentos, foi, por conselho medico, inibido de executar qualquer trabalho intelectual, deixando, por isso, de fazer parte da redacção do nosso colega lacobrigense «O Intruso», de que era director.

A «Folha de Alte», que conta Adelino Lobo no numero dos seus colaboradores, faz ardentes votos pelo seu completo e rapido restabelecimento.

O 1.º de Maio

Como nos anos anteriores, neste dia, quasi todos os habitantes desta povoação compareceram no aprasivel sitio da Fonte Grande, munidos de apetitosos e bem confeccionados farneis.

Houve, ao contrario do costume, fraca concorrência de forasteiros, notando-se, também, a falta da comparência da filarmónica local que, desta vez, primou por nos ferrar a partida... tanto mais que, este ano, já se encontrava concluida, isto é, a terreplagem da estrada que vae desta povoação áquela encantador logar.

Felizmente, á noite, para desopilar os figados, realizou-se um baile que decorreu animadissimo e que se prolongou até madrugada.

Sociedade Alentejana de Seguros «A Patria»

Desta florescente companhia, que tem a sua sede, em Evora, recebemos o relatório dos actos e contas sociais, parecer do Conselho Fiscal, relativo ao 11.º exercicio de 1926 findo.

Pela leitura que fizemos, ao referido relatório, verificámos que a Sociedade Alentejana, de Seguros «A Patria», realizou seguros num total de 1.681.075\$84 Esc., tendo dispendido, no ramo Desastres no Trabalho, com indemnisações de salarios, despesas medicas e farmaceuticas, hospitalares, funerarias e pensões a 1.273 sinistrados e 30 pensionistas Esc. 318.128\$08.

—Agradecendo o relatório recebido auguramos a «A Patria» as maiores prosperidades.

Dr. José Guerreiro Murta

já regressou do estrangeiro, para onde ha tempos partira, em comissão gratuita de serviço publico, este nosso illustre comprovinciano, Reitor do Liceu de Setúbal, e apreciado colaborador da nossa modesta «Folha», a quem, por tal motivo, endereçamos os nossos cumprimentos de boas vindas.

Folha de Alte

Por motivos estranhos á nossa vontade não se publicou a «Folha de Alte» no dia 1 do corrente.

Para compensar os nossos presados assinantes dessa involuntária falta, são o presente numero com 6 páginas.

A derivada da linha ferrea Messines-Tavira

PELO TRAÇADO

(Continuação da 1.ª página)

Para que conste

Até nós têm chegado, e mais ultimamente, afirmações como esta: "a defeza do traçado da linha ferrea da beira-serra algarvia, que aqui temos vindo fazendo, obedece mais ao mal-fazido desejo de prejudicarmos Loulé, a nossa séde de concelho, nos seus pontos de vista sobre o almejado desvio da linha do sul por aquela localidade, do que ao honesto propósito de bem respondermos á missão de quinzenário regionalista, alheio a interesses particulares, e, portanto, sómente defensores dos verdadeiros interesses gerais da provincia, ou mesmo duma grande parte dela, sem prejuizo dos da restante.

Não compreendemos bem como, só por advogarmos uma causa que, sem receio de contestação fundamentada, se nos afigura justa e do mais puro quilate regionalista, (que em nada colide com as pretensões de Loulé acerca do seu desvio, que muito respeitamos) se possa doentamente concluir pela opinião inversa, atribuindo-se-nos propósitos, tão fóra do nosso pensamento e desejos, como do que seria justo e lógico esperar-se de nós, sobre o assunto.

Que Loulé consiga, conforme souber e poder, o seu desvio, que isso nos não afectará de nenhuma maneira senão para nos congratularmos com o facto.

Entretanto, seja-nos lícito defender com todo o nosso esforço e porfiada pertinácia a derivada da beira-serra, de cuja construção muito depende o progresso e valorisação duma rica região do Algarve, entregue desde sempre ao mais negro esquecimento, diga-se entre parentesis, obra do mais vasto alcance e de não menos importância para a economia e desenvolvimento da nossa linda provincia.

A imprensa do Algarve e a nossa campanha

Desvanecidamente o reconhecemos — a nossa modesta campanha, em tão boa hora encetada, começa a interessar, não já só aqueles a quem mais importa, mas até os órgãos de grande opinião da nossa provincia, como sejam os nossos presados colegas de Faro "Correio do Sul" e "Moca...", sem nos esquecermos dos "Ecos do Sul", de S. Braz.

Isto nos dá a certeza de que estamos em bom terreno e que de facto razão tivemos em erguer a nossa voz em defeza da derivada da linha do Sul.

Mentiríamos se nos não confessássemos bastante sensibilizados pelas mais do que favoráveis, imerecidas, atenções com que, sobre tudo o "Correio do Sul" e o "Moca...", nos distinguiram.

Daqui lhes agradecemos de todo o coração e, porque a elevada maneira como o "Correio do Sul" soube pôr a questão corresponde exactamente ao nosso sentir, com a devida vénia nos permitimos arquivar nas nossas colunas algumas das mais interessantes passagens do seu ponde-

rado e brilhante artigo de 8 do corrente, subordinado ao título: "Deve constituir-se a linha ferrea Messines-S. Braz-Tavira?"

"Quando ha já algum tempo, o engenheiro sr. Fernando de Sousa, tratando das linhas complementares da rede ferroviária do Sul, se referiu á vantagem de se proceder ao traçado duma linha que partindo da actual em Messines, viesse por Alte-Salir-S. Braz-Santa Catarina entroncar outra vez na linha principal em Tavira, esta ideia encontrou nas populações interessadas um ótímo acolhimento, que de resto era de esperar.

A região atravessada é das mais produtivas do Algarve e sabe-se se como é mal servida de comunicações.

Por outro lado esse traçado não estabelece concorrência com nenhum outro projectado.

Ele nem invalida que os louletanos sejam servidos como ha muito desejam, nem se opõe a que se efectue a ligação de Faro com o Baixo Alentejo por uma linha de penetração que de ha muito é desejada.

Trata-se duma linha que serve interesses muito diferentes e que nos parecem dignos de toda a atenção.

Porque se não ha de pensar a valer na sua applicação?"

"Estes problemas teem de ser vistos fóra dos aspectos bairristas irritantes, absurdos, que por vezes teem inutilizado outras iniciativas importantes.

Nem aqui ha logares para eles.

Não se trata de fazer um caminho de ferro para esta terra ou para aquela.

Trata-se duma linha ferrea que interessa uma região importante e vasta do Algarve e, portan-

to, a economia toda do Algarve e que não prejudica nem contraria interesses, alguns locais. Pelo menos não vemos onde haja qualquer prejuizo dessa natureza.

Mas fieis a um critério de que não vemos razão para nos afastarmos entendemos que não basta reunir, pedir, reclamar."

"A estatística da produção das regiões interessadas, a historia da sua economia, são elementos de peso e entre os naturais e amigos dessas regiões ha quem possa encarregar-se desse trabalho preliminar indispensavel.

Uma vez coligidos esses elementos, ha que conjugá-los e apreciá-los sem a preocupação de servir este ou aquele interesse particular, mas na ideia de tirar deles uma conclusão verdadeira, lógica, util.

Este é que é o verdadeiro caminho."

"O Correio do Sul não é um órgão da especialidade e não

obstante a opinião do sr. Fernando de Sousa ser autorizada, admitimos perfeitamente a hipótese dela ter erros, achamos natural que o caso comporte controversia de caracter técnico.

Insurgir-nos-emos porém contra tudo o que represente o combate a uma ideia destas, por um espirito mesquinho de bairrismo, de invejas locais; que é tempo de acabarem.

E' ou não é do interesse do Algarve, como região, a construção da linha ferrea Messines-S. Braz-Tavira?"

Se os tecnicos (engenheiros e economistas) disserem não é, não ha o direito de a impôr como simples satisfação de aspirações locais.

Se disserem é, não ha o direito de a impedir sob o pretexto de que não convem a interesses particulares criados.

Se disserem é de extraordinário interesse, não trabalhar denodadamente para que ela se efectue, é uma traição aos interesses do Algarve.

E' a nossa opinião."

A instalação da Comissão Defensora dos Interesses de Alte

A convite do nosso director e para instalação da Comissão de Defeza dos Interesses da freguesia de Alte, reuniu-se na noite do dia 25 de Abril, último findo, e no edificio das escolas de Alte, uma grande parte da população altese, comparecendo as figuras mais representativas do nosso meio modesto sim, mas nem por isso duma cultura média inferior á de muitas outras localidades.

Explicados, sucintamente, e pelo nosso director, os motivos que o tinham levado a fazer o convite, conforme disse, já para se nomear o Núcleo de acção de

Alte, que devia colaborar com a grande Comissão dirigente do movimento pró traçado da linha ferrea Messines-Alte-S. Braz-Tavira, que tanto tem interessado e continua a interessar vivamente os povos daquelas localidades e de toda a região da beira-serra, e ainda para, aproveitando-se o entusiasmo e áncia de progresso que Alte vem manifestando tão iniludivelmente, lançar por igual a idéa de formar-se uma Comissão Defensora dos interesses da freguesia, de que fariam parte as mesmas pessoas fossem indicadas para o Núcleo de acção pró traçado.

Terminada esta explicação, o nosso director convidou para a presidência da mesa o director das escolas, sr. José Nunes de Sousa, que, começando por agradecer a honra imerecida de presidir áquela assás importante sessão, convidou, após, para secretários, os srs. Francisco de Sequeira e Manoel de Palma Vieira.

Depois de por algum tempo e por diferentes oradores, sobre tudo pelos srs. José Candido Machado, José Alves Cavaco, Joaquim Clemente Pereira da Silva, João Gregorio de Figueiredo Mascarenhas e outros ser discutida a constituição da Comissão, o presidente propôs que a votação se fizesse por aclamação, o que foi aprovado por unanimidade.

A Comissão de Defeza ficou constituída da seguinte forma:

Presidente e Vice-Presidente, srs. Izidoro Rodrigues Pontes e José Montes de Oliveira Ramos, comerciantes.

1.º e 2.º Secretários, José Francisco Graça Mira, director da "Folha de Alte" e José Candido Machado, industrial.

Vogais, João da C. Santos Nunes, Joaquim Pedro Guerreiro, Francisco de Sequeira, Manoel Gregorio (Benafim), Francisco Graça (Espargal), comerciantes, e José Pedro Guerreiro, industrial.

— Finda a sessão, todos os assistentes retiraram, no meio do maior entusiasmo, confiados na mais esplendorosa eficácia do maior movimento regional que, até hoje, se iniciou em Alte, e em todos os povos que compreendem a beira-serra algarvia.

— A Comissão de Defeza dos Interesses da Freguesia de Alte, reunida, pela primeira vez no dia 30 do mês findo, resolveu entre outros assuntos elaborar a representação dirigida ao ex.º Ministro do Comércio, e que foi entregue ao seu secretário particular sr. Salvador d'Almeida, como noutro lugar dizemos, e suadar as Comissões Administrativas das Camaras Municipais de S. Braz e Tavira que estão trabalhando, incansavelmente, no sentido de os poderes centrais empregarem os seus bons officios para o immediato estudo, aprovação e construção da derivada Messines-Tavira.

— A Comissão de Defeza de Messines deverá ficar definitivamente constituída hoje ou amanhã, para o que se deslocarão até áquela visinha localidade alguns delegados do Núcleo de Alte.

A DOENTE VAE MELHORANDO
Graças a dois auxiliares preciosos.

O FOGÃO E O CALORÍFERO DA VACUUM



O consumo é mínimo e o funcionamento simples, não produzindo cheiro algum.

Exija sempre **PETRÓLEO SUNFLOWER** pois assim conseguirá os melhores resultados.

VACUUM OIL COMPANY

A linha ferrea Messines-Tavira

(Continuação da 1.ª página)

As cortiças bem merecem esta obra de fomento pois constituem, como é sabido, a 2.ª riqueza do país.

Se as cortiças são o "expoente" da Serra, São Braz d'Alportel é o "expoente" das cortiças. A Serra, a cortiça e S. Braz são os termos de uma potencia formidavel de criação de riqueza.

Eis a trilogia economica do sota-vento do Algarve.

E' mais que tempo de os poderes publicos atentarem nela. A função de S. Braz nessa economia é alguma coisa de notavel. S. Braz d'Alportel deu essa riqueza da Serra, ao Algarve, S. Braz ainda hoje a movimentada, como são ainda hoje os seus filhos, que espalhados pelo Alentejo, Extremadura e Beira, fabricam cerca de 50% da produção total da cortiça do país. S. Braz deve ser interessado, de justiça, na obra de fomento da Serra do Caldeirão.

E' esta, decerto, a razão que levou Alte a propor que fosse S. Braz o propulsor do movimento pela linha Messines-Tavira. E eu já disse que S.

Braz merecia ser o coração do sistema circulatório das cortiças.

Alte opina que seja S. Braz tambem a alma do movimento pela efectivação da linha. Ora se a alma dum organismo está presente em todas as suas partes, tambem o espirito animador de tão útil empreendimento deve residir em todos os órgãos interessados, que são as regiões e os seus nucleos de população. E deve ser assim pois qualquer empreza representa um trabalho de Hercules! Metamos todos hombros á empreza que venceremos!

Continuarei em outros artigos a encarecer mais vantagens da nossa linha.

Não posso terminar sem agradecer as palavras amigas da "Folha de Alte", que acompanharam a transcrição, que igualmente agradeço, de parte da minha carta de 26 de março ultimo ao illustre director de "A Voz".

Estou muito penhorado, o que mais nos une para a defeza do nosso ponto de vista que interessa a toda a provincia.

J. Viegas Louro.

Revistas e Jornais

"Comercio e Industria"

Este bem redigido mensário que se publica na cidade Invicta, e que, além de ser órgão officioso da Associação dos Alunos e Antigos Alunos do Instituto Nacional de Ensino por Correspondencia, se confessa também defensor dos interesses regionais, acaba de dedicar o seu ultimo n.º — o 23 —, de 15 de Março findo, á laboriosa cidade de Castello Branco, inserindo varias fotografuras e excelente colaboração nas suas oito paginas impressas a côres. Felicitamo-lo.

"Progresso Algarvio"

Afim de assegurar a propriedade do titulo, publicou-se em 26 do mês findo mais um numero deste nosso presado colega de Lagôa, proficientemente dirigido pelo sr. José Francisco Cabrita. O "Progresso Algarvio", que ha meses se encontrava suspenso por motivos de financiamento mal correspondidos, mal que apoquento quasi toda a imprensa provinciana, promete para breve o seu reaparecimento definitivo, esperançado num futuro mais prospero e desafogado. Oxalá que veja coroado de bom exito os seus bem intencionados propósitos.

"O Povo de Silves"

Este nosso presado confrade, num dos seus ultimos numeros, referiu-se ao nosso 5.º aniversário nos termos abaixo transcritos, pelo que nos confessamos imensamente reconhecidos.

"A Folha de Alte"

Publicou ha dias um esplendido numero especial, este nosso presado colega que se publica em Alte sob a distinta direcção de Francisco Graça Mira. Apresenta-se com boa colaboração, algumas interessantes gravuras e bom aspecto gráfico.

"Jornal Português"

Recebemos a visita deste esplendido e bem redigido colega, bi-semanário, que se publica no Rio de Janeiro, sob a direcção dos srs. Eugénio Martins e Teófilo Carinhas.

Jornal retintamente português, de aspecto gráfico modelar, insere, além de inumeras gravuras, uma colaboração esmerada e bem digna da apreciação de todos os que, tanto cá como lá, sabem amar a terra portuguesa.

Agradecemos a visita e gostosamente vamos permutar.

"Ecos do Além"

Com o numero 418 entrou no 12.º ano de publicação esta revista de propaganda espirita, sociológica e moralizadora, que em Lagôa se publica sob a hábil direcção do sr. José Francisco Cabrita.

Felicitamo-lo.

MONOGRAFIA

COMPRA-SE nesta redacção um exemplar de Paderne, da autoria de F. X. d'Ataide Oliveira.

MOTO N. S. U.

Vende-se

3 H. P., com embrayage e mudanças

Dirigir ao Dr. Oliveira Barros = LOULÉ

Secção literária e recreativa

Contrição

No poeta e amigo Alvaro Martins

Vivi... Amel!... Tenho sofrido dores e em meu profundo olhar de anacoreta reluz o estranho ardor duma alma inquieta que ardeu na luz de todos os amores.

Beije os lábios rubros, tentadores de muita Laura, Ofélia e Julietta... E nos meus braços fracos de poeta senti de carnes virgens os tremores.

Amel... Sofri!... Fui essa creatura desvalrada de sonhos, de loucura, que amou sem conto pela vida fora.

Hoje, o meu ser, em trevas se dilue... E ao recordar a essencia do que fui, minha alma triste e desvalrada chora.

ADELINO LOBO.

Soneto

Lá vem a desenvólta primavera O campo fustigando a gargalhadas. Nos olhos o fulgor das alvoradas, Na selo a rosa rubra da quimera.

Veste d'esp'rança a barbacã severa, Esmalta d'oiro as faces requemadas Da malta campezina; e nas latadas Espalha os hinos que o Amor lhe dera!...

Relâmpago da vida que destumbra A água e o insecto!... Esp'rança linda A esvaír-se em sonho, em ilusão,

Que os seus raios desfaçam a penumbra De antigas tempestades, onde ainda Se enleia, por meu mal, o coração!...

Odemira, 927.

ARMANDO DO CARMO.

Conventos

Moradas do silencio e da saudade, Claustros graves, abobadas sombrias, Ao contemplar as vossas arcarias, Que tristeza infinita nos invade!

Revivendo o passado, quem não ha de Sentir chorar-lhe n'alma as agonias D'aquelas lages humidas e frias, Que o tempo vai gastando sem piedade!

Alli, sujeitas aos cilícios rudes, Envelhecaram quantas juventudes, Na paz sem fim, na solidão das celas...

Essas paredes toscas e severas, Sobreviventes mudas d'outras eras, Se elas falassem, que diriam elas!

ALBERTO MONSARAZ.

Novas e... boas

Reparação de estradas

O sr. ministro do comércio telegrafou ao sr. governador civil deste districto informando-o que a grande reparação da estrada de Faro a Loulé e de Olhão a Vila Real de Santo Antonio, foi adjudicada a uma empreza franceza, representada pelo engenheiro sr. Tronia, que acompanhado dos srs. governador civil e chefe da Divisão das Estradas deste districto percorreu em um destes dias a estrada que vae ser reparada.

Um crédito

Pela pasta do Comercio foi aberto um crédito de 2.500 contos afim de atenuar a crise de trabalho que avassala os districtos de Setubal, Evora e Faro. Para a distribuição de tal verba já foram consultados os respectivos srs. Governadores Civis que, por sua vez, teriam consultado as Camaras Municipais para conhecerem de perto quais os trabalhos de maior necessidade a realizar em cada um dos concelhos.

O nosso, certamente, não foi esquecido, pois que, nêle, há muitas faltas a reparar. Pela parte que diz respeito á freguesia de Alte, onde a crise de trabalho se tem feito sentir, ultimamente, e assustadoramente, lembramos que o momento é dos mais propícios para que a Camara não descure o estado vergonhoso em que se encontram as obras já iniciadas no novo Cemitério, que urge seja concluído no mais curto espaço de tempo, pois só assim veríamos concluída uma obra da mais absoluta necessidade, ao mesmo tempo que se atenuaria a grave crise que, de há tempos a esta parte, vem assoberbando as classes menos abastadas desta localidade.

A Camara, que conhece de visú a necessidade da conclusão do novo Cemitério de Alte, não descuará, disso estamos convencidos, este assunto, que é o que, por agora, mais nos interessa.

Sebastião Ferreira

Em serviço de inspecção esteve em Alte, no dia 11 do corrente, este inteligente professor, hoje inspector do circulo escolar de Faro.

Grande amigo do nosso jornal, que assina desde a sua fundação, quiz honrar-nos com a sua inesperada visita, pelo que, muito penhoradissimos, agradecemos.

Dr. Sebastião Trindade Pinto

Já regressou de Paris, para onde há tempo partira em viagem de estudo, este distincto clinico, que reabriu o seu consultório em Lagôa.

A "Folha de Alte", que conta S. Ex.º no numero dos seus assinantes, apresenta-lhe os seus cumprimentos de boas-vindas.

Ministro do Interior

Visitou, ultimamente, a nossa provincia, o sr. coronel Macedo e Brito, illustre Ministro do Interior.

AVENCAS!

A' minha gentil amiga

Maria Wanda O'ga Me ques da Cunha

Avencas folhas d'esp'rança, Felos reais, folhas d'ouro Brinquedos sois de criança, Meu encanto, meu tesouro.

Enfeitei um ramo lindo Pra oferecer ao meu amor Junto ás rosas, as avencas Davam-lhe graça e frescôr.

Tenho no meu relicario Folhas secas — belos dias! — Avencas, loucas saudades De tristezas, e alegrias.

Avencas, folhinhas verdes Que procurais a frescura Eu, procurando a esp'rança, Só encontrei amargura!

Como perolas vai caindo A'gua da fonte, água pura Sôbre as avencas vão indo Os meus sonhos de ventura.

Sanhos, esp'ranças, quimeras, Meu "bouquet" de fantasia Engrinaldado d'avencas Perfumado d'ambrosia.

S. Braz de Alportel
Abril, de 1927

Isabel Fernandes

ANEDOTAS

Uma senhora já velha estava de visita em casa duma amiga sua, cuja filha estava chorando.

—Minha filha, cala-te; para que é tanto chorar? disse a mãe.

—Oh sim! não serve para nada o chorar, disse a senhora que estava de visita; só serve para fazer que as meninas que choram, venham, depois quando são mulheres, a ser muito feias, e quanto mais choram, mais feias.

A menina no meio do seu pranto:

—Sim? Pois... olhe... a senhora por força que chorou muito. Chorou, chorou...

Calino, estudante de medicina: —Porque se produz a morte por enforcamento?

—Por não ser a corda bastante comprida, para que os pés do enforcado assentem no chão.

ANEDOTAS

Um alfaiate, que passava uma grande parte da sua vida em beatíficas, mas que não deixava por isso de roubar os freguezes tanto quanto podia, teve uma noite um sonho horrivel. Julgou ver chegado o dia do juizo final, em que a justiça eterna deve condenar as iniquidades dos máus, e premiar as virtudes dos bons. Como não tinha muito tranquila a consciencia, esperava tremendo a sua sentença. De súbito viu, que se desenrolava diante dos seus olhos uma bandeira imensa, de mui diversas côres, que era formada por todos os pedaços de pano, por ele roubados em toda a sua vida. O desgraçado alfaiate julgou-se desde logo lançado nas fogueiras do inferno, e soltou um grito de terror. Foi então que acordou, com o corpo banhado em suor frio.

Persuadiu-se de que aquele terrivel sonho fóra um aviso do Céu, e jurou de si para si não mais roubar os freguezes. Para mais facilmente poder resistir aos seus officiais, que, sempre que o vissem prestes a cair em tentação, lhe bradassem logo:

— Mestre, a bandeira!

Passaram-se alguns dias. Uma tarde o alfaiate, esquecendo o sonho e o juramento, ia cortar e subtraír um pedaço de finissimo pano de um corte de calças, que pertencia a um freguez. Os officiais que estavam de atalaia, gritaram-lhe imediatamente:

— Mestre, a bandeira!

— Desta vez não ha perigo, respondeu sorrindo o larápio; na bandeira não havia pano desta côr.

Debaixo do ponto de vista do namoro era incorrigivel a criadilha. Eram baldados todos os esforços, que a dona da casa fazia, no intuito de conseguir que ela se emendasse. Ultimamente encontrou-a á porta da rua, dando dois dedos de conversa a um soldado da guarda municipal.

—Valha-te Deus, Joana! lhe disse a senhora com irritação. Ora tu não mudarás nunca?

—Mas eu mudo, minha senhora! responde a creada. Não se lembra de que da outra vez era um policia?...

Divagando

Ofereço os meus versos ao intelligente estudante de direito Ex.º Sr. Adalino Guerreiro Mendonça

Naquela noite silenciosa, e Negra, Nem uma estrela... e mal se via a lua... Apenas a luz embaciada, e triste, Do triste candieiro da minha rua!

Oh! noite triste, não voltes jámais, Porque os amantes sofrem em segredo... Ai, deixa vir a lua sorrir, E tu não voltes... que eu tenho medo!

Mas enfim nunca te esqueço porque amo A tristeza, e recordo-a a cada instante... Amo a noite sem luar, por ter a côr Sublime, da capa dum estudante...

Morrer!...

Morrer, deixar o mundo Ainda em nova idade, Que tristeza, que saudade, Ah! que desgosto profundo!

Morrer, que triste fim E que cruel despedida... Quando julgamos que vida E' um perfeito jardim!...

Que triste visão Senhor! Que nos arranca sem dôr, Para nunca mais voltar!...

Deixar o mundo que horror! Quando nos fala de amor A Terra, o Céu, e o Mar!...

Boliqueime Lina Elias

ANEDOTAS

Um dia o Duque d'Aveiro encontrou Camões, e sabendo que este nada tinha que comer, perguntou-lhe o que queria para o jantar, ao que respondeu o Poeta que lhe bastaria uma galinha.

O duque só no fim do jantar é que se lembrou da promessa, e como não tinha já galinha, mandou-lhe carne de vaca.

Camões então improvisou os seguintes versos:

«Já vi o taverneiro Vender vaca por carnetro; Mas não vi, por vida minha, Vender vaca por galinha Senão ao Duque d'Aveiro.»

Dr. Oliveira Barros

Médico-dentista

Doenças de boca e dentes

Dentes artificiais

Consultas em sua casa das 13 as 16 todos os dias úteis

Rua 1.º de Dezembro LOULÉ

Ramos Teixeira Alfaiataria Olival

(Foto-Escurcionista)

Encarrega-se da execução perfeita e garantida de todos os trabalhos fotograficos a preços módicos.

SALIR (Algarve).

Rua Rebelo da Silva

FARO

E' esta a unica casa onde se fazem os melhores fatos de inverno e sobretudo com a maxima rapidez e economia.

Nova Agencia de Passagens e Passaportes



MANUEL GUERREIRO MATIAS

Legalmente habilitado pelo Comissario Geral de Emigração, da Lisboa.

Despacha o mais rápido possível para Cuba, Mexico, França, Brazil, Buenos Ayres e toda a parte do globo, incluindo as Africa, com todos os documentos legais, mesmo para menores, sendo os passageiros de qualquer classe, sempre encaminhados por seus correspondentes em Lisboa, Porto ou Vigo, até dentro do paquete. Informações gratis, a quem delas precisar, por carta ou telegramas.

Endereço Telegrafico: FRUTALGARVE

AGENCIA

Rua Conselheiro Bivar, 59 — FARO

Moraes & C.ª

Lanificios — COVILHÃ

Vendem directamente da fábrica ao consumidor, fazendas para FATOS, VESTIDOS E AGASALHOS

Enviando amostras a quem as pedir

As fazendas vão a cobrança com despesas de correio de nossa conta

Muita atenção! Apesar dos nossos módicos preços ainda fazemos o desconto de 5 % a quem provar ser assinante da "FOLHA DE ALTE."

Pedir amostras e preços a esta redacção



A's boas donas de casa

Comprem já uma

"MARMITA HISPANO"

Faz o seu jantar em 12 minutos, poupa 60 % de carvão e não precisa de cozinheira.

Não ha legumes de mau coser

Pedidos a Cruz Costa — S. Braz d'Alportel ou á redacção da «Folha de Alte» — Alte.

ESTABELECIMENTO Mundo Ideal

JOSÉ DOS REIS ALVO — Portimão —

Sortido completo das ultimas novidades em artigos da sua especialidade, tais como, os de

Fanqueiro, Retrozelro, etc. Ganhar pouco para vender muito é a divisa desta casa

Rua Infante D. Henrique

Eduardo Pereira Clemente

S. BARTOLOMEU DE MESSINES

Estabelecimento de fazendas de algodão, lã e seda, mercearias, cereaes, legumes e muitos outros artigos.

Depósitos de sabão, petroleo, adubos quimicos, cimento, folha de Flandres, etc.

Armazem de palma

é manufatura de esparto

José Filipe Alvares

Especialista em doenças de olhos

Escolha de lentes e operações de cataracta, estrabismo, etc, etc.

CLINICA GERAL

Tratamento especial da tuberculose

Consultas das 12 ás 3 da tarde excepto aos domingos

Travessa Rabelo da Silva, 4

FARO

ANUNCIO

Vende-se uma propriedade de Horta de regadio, com seis geiras de terra, e abundante agua de pé.

Tem 40 laranjeiras, e mais arvoredo, casas de habitação e represa com figueiras, alfarrobeiras e oliveiras, no sitio do Ribeiro Meirinho, da freguesia de Messines, distante da povoação mil metros.

Esta propriedade é nova e dá bastante lucro.

A mesma propriedade tem este ano bastante fructo.

Quem pretender dirija-se ao sr. Francisco Martins Neto — Barrocal — S. Bartolomeu de Messines.

Propriedades

Vendem-se todas as pertencentes a José Eusebio Dias Teixeira, de Benafim.

Quem pretender dirija propostas ao mesmo até fim de Fevereiro.

Dr. José Joaquim Soares

Notario e Advogado

Praça da Republica

LOULÉ

Escritorio de Procuradoria

Maximo Olegario da Conceição

Rua Dr. Miguel Bombarda

LOULÉ

Tratam-se todos os assuntos judiciais, cobrança de dividas, açoes de despejo, etc.

Consultas neste escritorio todos os domingos e quartas-feiras pelo advogado

Dr. Bernardo Velez de Lima

Vivaldo de Sousa Guerreiro, L.ª

Rua Serpa Pinto — LOULÉ

Madeiras serradas e em vigas nacionais e estrangeiras. Ferragens, drogas, tintas e todos os trabalhos de carpintaria

Maria Soares Casimiro

Manufatura de obras de palma e esparto Fornece preços a quem os requisitar

Rua Boçage, n.º 17

LOULÉ — ALGARVE

Aos Caçadores

As melhores e mais baratas polvoras para caça são as da:

S. AFRICANA

DEPOSITARIO:

CRUZ COSTA

ALPORTEL

Fabrica de fogos de artificios, polvora de pedreira, deposito de dinamite.

Quasi de Graça!

Lanificios para homem e senhora Vendem os fabricantes

SILVA & C.ª

Covilhã-Portugal

Enviando amostras a quem as requisitar

Especialidade em fazendas preto e azul

Grandes reduções por efeito de balanço

MUNDANISMO

A CARTEIRA

— DA — "FOLHA DE ALTE,"

Aniversários

Fizeram anos:

No dia 1—D. Ana Herminia Vitoria da E. Cavaco, D. Raquel de Sousa Machado, D. Maria d'Assunção Pires Eloi, D. Maria Francisca dos R. Almeida, e D. Maria Isabel Bento, de Lisboa.

No dia 2—D. Noémia Duarte M. Guerreiro.

No dia 4—O menino Armando dos Ramos Feio, de Loanda, menina Gilberta Sequeira Ferreira e D. Rosa da Conceição Sequeira Ferreira, de Messines.

No dia 8—O sr. Lucio Marreiros, de Evora.

No dia 9—D. Palmira d'Almeida e Silva, de Portimão.

No dia 11—D. Maria da Silva Vitoria Nascimento.

No dia 14—D. Maria Elisa Faria de Aboim Pereira Clemente, de Sant'Ana da Serra, e o sr. Joaquim d'Almeida Cruz.

No dia 15—D. Emilia Alves Corrêa Cavaco e D. Francisca de S. Belchior, de Benafim.

Visitas

—No dia 1.º de Maio, visitaram Alte muitas pessoas das vizinhas povoações de Messines, Paderne, Boliqueime e Salir, das quaes não podemos tirar nota completa dos seus nomes.

—Visitaram Alte, nestes ultimos dias, os srs. Dr. Francisco Neto Cabrita, de Messines; José Elias de Sousa, de Loulé; José Vicente Madeira e sua esposa, e João Pedro Guerreiro, de Portimão; Joaquim Pedro Guerreiro Cavaco e Manoel de Sousa Ramos, de Salir; Vicente Luiz e Costa Santos, de Lisboa; Francisco C. Modesto Senior, Antonio Gaspar Rodrigues e D. Adelaide Modesto Medeira, de Paderne; José d'Oliveira Ataíde, Francisco Correia Modesto Junior, sua esposa e filhinha, João da Cruz Fonseca, esposa e irmã, de Albufeira; Amadeu Pedro da Cruz, Gaspar Braz Madeira e Paulo de S. Machado, de Loulé; Francisco Guerreiro, de Viana do Alentejo; Dr. Joaquim José de Barros, de Paço d'Arcos.

Varias Noticias

—Esteve no Algarve o nosso presado amigo e assinante sr. Humberto Pacheco.

—De S. Braz e Lagôa retiraram para a Capital o srs. Drs. João Viegas Louro e Jaime da Graça Mira, ambos professores do Liceu de Passos Manuel.

—Foi transferido da estação de Beja para a de Carreigueiro, o nosso assinante sr. Domingos da Silva Claudino.

—Regressou de Faro a sr.ª D. Joaquina d'Assunção Santos Nunes.

—Já retiraram para Faro todos os estudantes que aqui vieram passar as férias da Pascoa.

—Regressou de Tavira o nosso assinante sr. Antonio dos Santos Machado.

—Com sua esposa e filhos, fixou, definitivamente, residência no Lavradio, o nosso presado amigo e assinante, sr. Salvador Martins Agosto.

POR ESSE ALGARVE

Varias noticias

Alcantarilha, 24-4-927 (Retardada)—A' estação Telegrafo-Postal desta localidade chegou hoje um cofre forte, á prova de fogo, para arrecadação das importantes receitas da mesma. Felicitamos o nosso amigo sr. Joaquim Felix Cabrita, illustre Chefe dos Serviços dos Correios e Telegrafos n'este districto, por tão importante melhoramento que ha muito se fazia sentir pois uma estação com o rendimento desta não podia estar sujeita a que os seus valores estivessem á disposição do primeiro meliante que ali penetrasse.

—O ano agricola que a principio se mostrou prometedor vai ser um ano pessimo pois está-se fazendo sentir muito a falta de chuva, estando, principalmente, as searas das terras altas quasi todas perdidas.

As amendoas e alfarrobas são poucas. A continuar assim teremos a juntar a tantos outros mais um ano ruim. Os trabalhos, agricolas estão muitos por fazer devido á falta de chuva pelo que as classes trabalhadoras tem atravessado uma crise enorme.

—Lavra grande descontentamento pelo facto do decreto que reduziu os efectivos da G. N. R. não ter deixado no Algarve pelo menos um a Companhia, ficando assim esta importante provincia privada, da fiscalização da mesma que tão util era á propriedade.

—Acompanhado de sua ex.ª esposa esteve nesta o sr. Macedo Ortigão.

—Regressou de Faro a ex.ª sr.ª D. Carmen Ramalho Ortigão.

C.

Alienados

Salir, 6-5-927—Existem alguns nesta aldeia, mas este de que vou tratar torna-se indispensavel que as autoridades competentes ponham ponto final ao seu desleixo, não consentindo que entre nós, povo civilisado, permaneça um homem que, pelo seu estado de alienação mental, se pode tornar num

criminoso, num assassino irresponsavel.

Trata-se de José de Sousa Pires, que, ao que nos consta, já esteve internado no Manicómio Miguel Bombarda, de onde, passados seis meses, lhe foi dada liberdade, regressando a esta no mesmo estado em que para lá entrara.

O Pires, nos seus acessos de loucura, descompõe e enfrenta-se com ares ameaçadores.

Entre muitos dos seus desvários vou citar este, pelo qual se torna perigoso, incomodo e repugnante:

Tem a monomania de fazer a côrte a uma sua prima, dizendo a toda a gente que já tem o casamento tratado com ella. Essa senhora não me solicitou para que citasse esta ou qualquer outra indiscrição, mas, garanto-o, afoitamente, que a maior cruz que hoje a atormenta é a presença desse maniaco que a persegue por toda a parte.

Já a altas horas da noite foi surpreendido a escalar as paredes do quintal, assim como tambem já foi encontrado a desfelhar o quarto onde supunha que ali pernoitava a sua diva.

Receoso que lhe furtem o seu bem amado, ameaça com insultos e promessas de morte o distri-

buidor postal, que diz lhe leva cartas amorosas; o paroco, porque ella vai ouvir missa; e até os criados acusa de portadores de recados, etc., etc.

Ha poucos dias foi encontrado munido duma espingarda caçadeira, pronta a alvejar "aquele" que—segundo ele diz—pretende roubar os carinhos que só a si pertencem.

Por felicidade foi-lhe arrancada a arma das mãos antes de praticar qualquer crime.

Por tudo quanto acabo de narrar, resta-me somente perguntar:

Em que terra vivemos nós? No Sertão, entre selvagens, ou em Salir, no meio de pessoas probas e de reconhecida educação?

Para não tornarmos ao assunto, fico aguardando que as autoridades competentes tratem de dar imediatas providencias.

José P. Teixeira

Várias noticias

Boliqueime, 24-4 (Retardada)—No dia 2 do proximo mês realizam-se na igreja matriz officios funebres, sufragando a alma do rev.º Bernardo Luiz.

Espera-se grande concorrencia de fieis.

—Tem passado bastante incomodada de saude a sr.ª D. Maria de Sousa Vieira, a quem desejamos rapidas melhoras.

—A falta de chuva já se vai sentindo por toda a parte, o que muito vem prejudicando o ano agricola que a principio parecia prometedor.

—Foi colocado nesta freguesia o rev.º Francisco José Baptista, que, por falta de casas de habitação, continua residindo em Loulé, só aqui aparecendo de quando em vez.

Mal está, pois, a freguesia.

—Regressou de Monchique, onde foi assistir ás festas da Semana Santa, como cantor, o sr. Francisco José Lopes Camilo.

C.

Agressão mortal

Sob a epigrafe acima, publicamos, no último numero da "Folha de Alte", o relato de uma aggressão de que fôra victima Manuel Guerreiro, casado, residente no sitio do Monte das Eiras, de cuja aggressão veio a falecer dias depois.

O caso, segundo nos informaram, foi comunicado ás autoridades de Loulé que, por seu turno, deveriam tomar as providencias necessárias para que se capturasse o assassino e se procedesse á autopsia do cadaver, que, como tambem dissimos, foi sepultado no cemitério desta povoação no dia 12 do mês findo.

O enterrador prevendo a hipótese de, passados poucos dias, apparecerem em Alte as autoridades respectivas, tratou de cobrir o caixão com algumas pás de terra, isto, é claro, para evitar de fazer um desenterramento completo, o que, certamente, o embaraçaria na sua ingrata missão de lidar com os mortos. Além disso, para facilitar esse trabalho exaustivo, teve o cuidado de ligar o caixão com algumas cordas de linho e arame, afim de servirem de auxiliares no caso de ter de retirar do coval o referido caixão.

Porém, é ja passado um mês e a autopsia ainda não foi efectuada, com geral espanto de todos os que tiveram conhecimento de tão repugnante crime.

E, ainda, o que é mais para admirar, e isso prova o pouco zelo das nossas autoridades, é que se deixe andar á solta, gozando talvez com o caso, o autor da proeza que se chama Justo Rodrigues e reside no sitio do Vale de Beja, desta freguesia.

ESMOLAS

Do sr. Rafael Alves Cavaco, de S. B. de Messines, recebemos a quantia de 104\$00 para distribuirmos pelos pobres que acompanharam o seu falecido irmão Candido Alves Cavaco, distribuição que fizemos, em harmonia com as suas instruções, da seguinte forma:

Pelos que acompanharam o finado na casa da sua residência, e que foram: Francisco Lopes, Maria Esperança, Joaquim dos Santos, Jacinto Baeta, Maria Joaquina, Arnaldo de Sequeira, Amélia das Dores, Gertrudes da Conceição, Antonio Joaquim Duarte, José Guerreiro, Manuel Baeta, Antonio Chereña, Estefania Baeta, Augusta Sequeira, Francisco Canhoto e Manuel Afonso, 4\$00 cada um.

Para os que conduziram o caixão ao cemitério e que foram: Joaquim Duarte, Manoel Baeta, Francisco Lopes e Jacinto Baeta, 10\$00 cada um.

ROGAMOS

A todos os nossos presados assinantes, tanto do Continente como do Ultramar e Estrangeiro, que tem as suas assinaturas por liquidar, o obsequio de fazerem remessa dos seus debitos directamente á nossa redacção, evitando-nos, desta forma, maiores despesas feitas com a cobrança feita pelo correio, tanto mais que, nalgumas localidades, não é facil efectuar cobranças em virtude de não possuírem estações telegraficas, e outras ficarem muito distantes das sedes de concelho.

A todos os que acederem ao nosso apêlo aqui consignamos os nossos melhores agradecimentos.



DECLARO-LHE!

que faço o almoço em meia hora gastando apenas um decilitro de petróleo



Petrolleo preferido

VACUUM OIL COMPANY

A NATACÃO

A natação é um dos exercicios mais vantajosos que a hygiene pode aconselhar. Os seus efeitos benéficos somam-se á acção eminentemente salutar do banho frio. De resto, ella só por si é capaz de tornar ameno o banho frio, muito desagradavel para as crianças e mesmo para os adultos que não sabem nadar. Os romanos, que consideravam a natação como exercicio mais capaz de fortificar o corpo sem o esgotar, tinham feito dela uma parte essencial da educação da mocidade.

Neque litteras didicit nec natate (não sabe ler nem nadar) tal era o provérbio porque os latinos designavam um ignorante.

Os romanos tinham por toda a parte tanques e piscinas onde podiam mover se, em qualquer

epoca do ano, dentro de agua.

E' grande o valor higiénico da natação, que é remédio por excellencia da potencia e para apaziguar o sistema nervoso, tonificando o organismo, estimulando o appetite, favorecendo a digestão, aperfeiçoando a nutrição, regulariza as funções dos pulmões e do coração.

A natação é o melhor meio de moderar a impressionabilidade das crianças ás variações de temperatura e de deter o seu raquitismo e as suas predisposições para os desvios da espinha, porque este exercicio estimula a ecónomia vital, enrija a pele, dilata o peito, e põe principalmente em acção os musculos extensores, únicos capazes de manter a rectidão do tronco.

Não é difficil mas bastante util

ser um bom nadador. O corpo humano apenas carece de vagos movimentos para se manter á superficie da agua.

Para ser bom nadador é preciso começar a nadar desde novo, para adquirir cedo o sangue frio suficiente, em seguida é necessário coordenar os movimentos convenientes para a progressão na agua, da maneira mais precisa, evitando os movimentos bruscos, e empregando apenas a força necessária para avançar.

Se a este esplendido exercicio fisico, cuja utilidade é indiscutivel, se somar a tonificação resultante da atmosfera maritima, quando praticado no mar, ter-se-ha a explicação da utilidade dos banhos de mar, que desde os mais remotos tempos são preconizados.